



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM SAÚDE NA  
AMAZÔNIA



# SAÚDE DE POPULAÇÕES NEGRAS NO CURSO DE ENFERMAGEM: UM GUIA PARA A PRÁTICA



1ª Edição  
Santarém -Pará  
2020



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM SAÚDE NA  
AMAZÔNIA



---

# **SAÚDE DE POPULAÇÕES NEGRAS NO CURSO DE ENFERMAGEM: UM GUIA PARA A PRÁTICA**

**AUTORES:  
ALDA LIMA LEMOS  
EDNA FERREIRA COELHO GALVÃO**

**Agosto  
2020**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Prof. José Maria Araújo da UEPA, Santarém – PA**

---

Saúde de populações negras no curso de Enfermagem: um guia para a prática/ Alda Lima Lemos; Edna Ferreira Coelho Galvão. (Organizadoras).- Santarém – PA: UEPA, 2020.

23f. Il.

ISBN 978-65-000787-8-9

Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação Ensino e Saúde na Amazônia, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Santarém-PA, 2020.

1. Saúde pública 2. Enfermagem 3. Profissionais da saúde I. Título II. Lemos, Alda Lima. III. Galvão, Edna Ferreira Coelho.

CDD 363

---



## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	01
2	<b>APORTE TEÓRICO</b>	03
2.1	<b>COMPETÊNCIAS FORMATIVAS EM ENFERMAGEM</b>	03
2.2	<b>Políticas públicas de saúde da população negra</b>	04
3.3	<b>O Ensino de enfermagem na abordagem transcultural</b>	07
4	<b>PLANO DE ATIVIDADES</b>	14
5	<b>SISTEMA DE AVALIAÇÃO</b>	15
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	16
7	<b>REFERÊNCIAS</b>	17

## 1 INTRODUÇÃO

O presente guia é resultado da dissertação de mestrado intitulada “A formação de acadêmicos de Enfermagem no contexto Amazônico: as populações negras/quilombolas em foco”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia, constituindo-se assim em um produto técnico, nascido da pesquisa com docentes e discentes do curso de enfermagem, como possível proposta pedagógica de ensino e aprendizagem sobre as políticas de saúde integral da população negra (PNSIPN).

Este é um tema atual, tendo em vista as manifestações contra a violência e a discriminação racial disseminada em vários países. O racismo estrutural tem gerado inúmeros processos de adoecimento que precisam ser discutidos e visualizados no âmbito da formação em saúde, como forma de contribuir para a revisão e superação de práticas discriminatórias no processo de cuidado e promoção à saúde.

Esta produção é destinada aos docentes do curso de enfermagem, como material de apoio pedagógico para a formação de futuros enfermeiros. A proposta aqui é discutir criticamente as relações étnico/raciais no cuidado à saúde integral da população negra, e contribuir com a formação de profissionais sensíveis às desigualdades de acesso, assistência e tratamento dos afro descendentes nos serviços públicos de saúde, com conhecimento, competência e habilidades para intervir de forma efetiva, seja na gestão, na coordenação de programas ou na assistência, para superar as desigualdades de acesso e garantir a equidade no atendimento do SUS.

Esta preocupação se justifica uma vez que dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010) demonstram que cerca de 50% da população se autodeclararam pardas ou negras (CHEHUEN NETO, et al., 2015). Por outro lado, nos dados oficiais do Sistema Nacional de Notificação de Nascidos Vivos (SINASC) e no Sistema Nacional de Mortalidade (SNM), indicam que existe um diferencial nas condições de viver, adoecer e morrer quando se coloca em evidência a raça/cor da população. Esses sistemas apontam que a maior proporção de nascidos vivos em mães adolescentes está entre as mães negras e indígenas e as maiores taxas de mortalidade materna é de mulheres negras, a qual encontra-se associada à falta de acesso ao pré-natal e ao parto com assistência adequada,

bem como a possíveis complicações derivadas da hipertensão ou das doenças falciforme não diagnosticada pelos serviços de saúde (CORDEIRO, 2006; BATISTA; WERNECK; LOPES, 2012).

Nesse contexto, é tarefa das instituições formadoras contribuir com o debate antirracismo, ampliando e/ou aprofundando o entendimento do cuidado integral e do princípio da equidade nos ambientes de promoção à saúde. De qualquer forma, esse debate já está presente uma vez que as políticas públicas foram criadas para garantir atendimento equânime de saúde à população negra.

Dentre essas políticas, destaca-se a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), instituída pela Portaria GM MS nº 992 de 13 de maio de 2009, que busca garantir a equidade e a efetivação do direito à saúde aos afro-brasileiros. Tendo como marco o reconhecimento do racismo, das desigualdades étnico-raciais e do racismo institucional, como determinantes sociais das condições de saúde, estabelecendo diretrizes, estratégias e responsabilidades da gestão em todas as esferas de governo (BRASIL, 2009).

Diante disso, o objetivo desse produto a apresentar uma proposta de guia de atividades, com foco na saúde da população negra, para ser utilizada no curso de formação em enfermagem. Nele está contido sugestões de textos, vídeos, trabalhos e outras atividades pedagógicas capazes de estimular o debate e enriquecer as experiências/vivências com esta temática. Não é nossa intenção apresentar uma receita a ser seguida, mas impulsionar o questionamento e o diálogo, fomentar a dúvida, a reflexão e, por fim, estimular a busca por novos referenciais que permitam cada instituição, em cada tempo e espaço, fazer uma conexão da realidade vivida nos ambientes de saúde com a realidade pensada e (re)construída nos espaços de formação. Esperamos estar contribuindo para uma atuação da enfermagem, nos diferentes espaços de promoção à saúde, de forma segura, efetiva e livre de preconceitos.



## **2 APORTE TEÓRICO**

### **2.1 Competências formativas na enfermagem**

A formação do acadêmico de Enfermagem exige articulação entre teoria e prática, diversificação dos cenários de aprendizagem, metodologias ativas na articulação da pesquisa com o ensino e a extensão; flexibilidade curricular; a interdisciplinaridade da incorporação de atividades complementares, a avaliação da aprendizagem, assim como o processo de acompanhamento, avaliação e gestão do curso e sua terminalidade, sempre tendo como foco o aluno que é o sujeito desse processo de formação (RIBEIRO et al., 2018).

Esse contexto de formação está amparado nas Diretrizes Curriculares (DCN's) dos cursos de Enfermagem, aprovadas pelo ministério da educação, pela Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Segundo as DCN's os cursos de enfermagem devem desenvolver competências para atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania; promover a saúde integral do ser humano, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento. Dentre as competências para atuar com eficiência e resolutividade em todos os programas de assistência e atenção à saúde, destaca-se a tomada de decisão, a comunicação, a liderança, a administração e a educação permanente, atendendo as necessidades sociais e culturais previstos no SUS. (NETTO; SILVA; RUA, 2018; BRASIL, 2001).

Dessa forma, os processos de formação em enfermagem passaram a centrar-se nas realidades loco regionais, considerando as diversidades culturais, políticas e sociais (perfis demográfico, epidemiológico e socioeconômico) de cada região. Busca-se assim compreender melhor os processos de produção do binômio saúde/doença, a partir dos condicionantes ambientais e socioculturais, com a intenção de contribuir de forma efetiva com a melhoria das condições de saúde e ao mesmo tempo promoção do bem-estar e qualidade de vida da população.

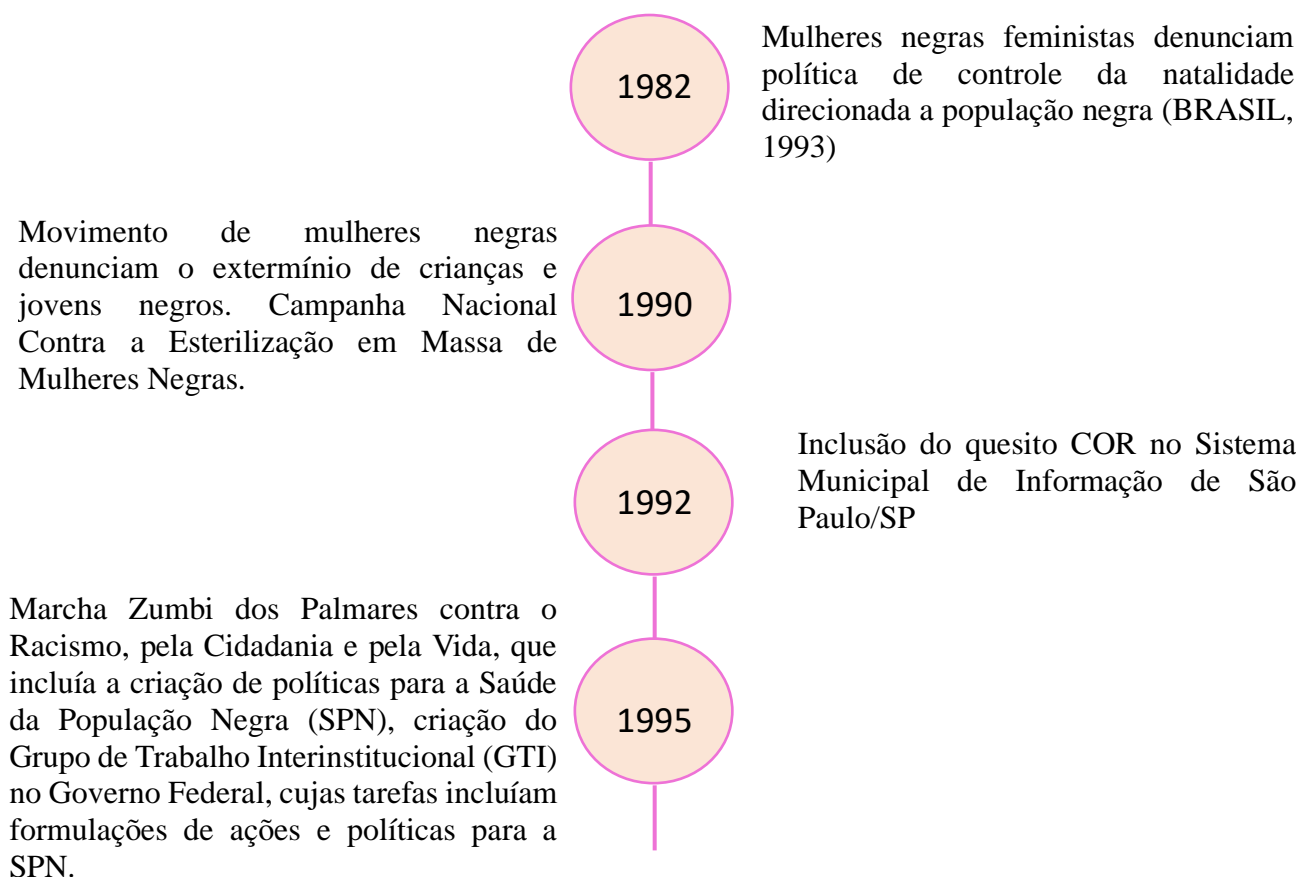
Muitos são os desafios para produzir um aprendizado que gere um cuidado com foco na integralidade, tendo em vista a diversidade cultural e étnica da sociedade brasileira. É neste sentido, que se faz necessário que as IES direcionem os projetos políticos pedagógicos dos cursos de Enfermagem, para ampliar as possibilidades de percepção do

processo de adoecimento dos diferentes grupos sociais, assim como possibilitar atividades pedagógicas que viabilizem a percepção, reflexão, a autoanálise e a vivência do cuidado integral a saúde das populações negras.

Neste caso, o currículo deve abrir espaço para que os acadêmicos se apropriem das políticas públicas de saúde direcionada ao negro, dos processos específicos de adoecimento próprios desta população, das condições sócio estruturais do racismo que interfere decisivamente no acesso aos serviços de saúde e, portanto, a saúde integral, assim como, do caminho histórico que a área percorreu para atender a estas especificidades, como por exemplo a Enfermagem Transcultural.

## 2.2 Políticas públicas de saúde da população negra

Na área da saúde, em nível de Brasil, as décadas de 1980 e 1990 são marcadas por uma série de eventos que culminaram, em 2010, com a criação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). Estes eventos são apresentados por Monteiro e Cruz (2010) em uma linha de tempo. Seguindo esta referência apresenta-se a seguir um diagrama para melhor entendimento deste processo.



Mesa Redonda sobre SPN pelo Ministério da Saúde; inclusão do quesito COR nas declarações de nascidos vivos e de óbitos e no Sistemas Nacionais de Informação sobre Mortalidade (SIM), nascidos vivos (SI-NASC) e sujeitos de pesquisa; criação de programas e ações nacionais, em Estados e Municípios, de doenças falciforme.

1996

2000

Pré-Conferência Cultural e SPN pela Fundação Cultural Palmares e Ministério da Saúde.

2001

Workshop Inter-Agencial de SPN, com representantes de todas as agências da ONU-Brasil e especialistas em SPN. Este Workshop resultou na proposta de Política Nacional de SPN: uma questão de equidade; criação de Programa de Combate ao Racismo Institucional (RI); publicação do Manual de Doenças mais importantes por Razões Étnicas nas População Brasileira Afrodescendentes do MS; inclusão de doença falciforme e outras hemoglobinopatias no Programa Nacional de Triagem Neonatal.

2003

Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) firma um Termo de Compromisso com o MS; 12ª Conferência Nacional de Saúde, com aprovação de mais de 70 deliberações sobre a SPN.

2004

Criação do Comitê Técnico de Saúde da População Negra/CTSPN do MS, junto a Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do MS; I Seminário Nacional de SPN, pelo MS, com o SUS e o movimento negro; Inclusão da saúde da população negra no Plano Nacional de Saúde: um pacto pela saúde no Brasil; Programa Integrado de Ações Afirmativas para Negros (Brasil Afro atitude), do Programa Nacional de DST/ AIDS do MS

2005

I Conferencia Nacional de Promoção da Igualdade Racial, com debates e deliberações sobre saúde; movimento negro na Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, com inclusão da SPN entre as prioridade de pesquisas; Inclusão da SPN no Plano Nacional de Saúde; Lançamento pelo MS das publicações SPN Negra no Brasil: contribuições para a promoção da equidade e Atlas Saúde Brasil , trazendo informações sobre a SPN e as desigualdades raciais na saúde;

Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme; Movimento negro conquista pela primeira vez representação no Conselho Nacional de Saúde/CNS, para o mandato 2007-2009; O Ministro da Saúde reconhece a existência de racismo institucional no SUS comprometendo-se para sua superação; movimento negro cria o 27 de outubro - Dia Nacional de Mobilização Pró- SPN.

2006

Conselho Nacional de Saúde aprova por unanimidade a criação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra- PNSIPN

13ª Conferência Nacional de Saúde, sendo a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra- PNSIPN como um dos principais instrumentos de consolidação da equidade no SUS.

2007

2008

Criação da Comissão Intersetorial de Saúde da População Negra do CNS; Pactuação na Comissão Inter gestores Tripartite/CIT, da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra- PNSIPN.

2009

Publicação no DOU a Portaria 992 do MS que oficializa a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra- PNSIPN.

2010

Aprovação em 20 de julho de 2010 da lei 12.288 Estatuto da Igualdade Racial que no seu artigo 7º institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra - PNSIPN, conferindo assim o status de lei a essa política, o que anteriormente era apenas uma portaria.

Para fortalecer estratégias de aplicação da PNSIPN, foi aprovado a resolução nº 16, de 30 de março de 2017 a fim de contribuir para a melhoria das condições de saúde desta população, reduzindo as iniquidades de raça/cor, gênero, identidade de gênero, orientação sexual, geracionais e de classe, bem como para a promoção da qualidade de vida dos brasileiros. Espera-se também intensificar e assegurar ações de cuidado, atenção, promoção à saúde e prevenção de doenças, a gestão participativa, participação popular no controle social, produção de conhecimento, formação e educação permanente para trabalhadores de saúde, visando à promoção da equidade em saúde da população negra (BRASIL, 2017).

As formulações das políticas de saúde do negro constituem uma medida compensatória na tentativa de minimizar os efeitos da discriminação e da exploração sofridas pelos negros ao longo da história brasileira, já que esse histórico se reflete em vários aspectos, não sendo diferente em relação à saúde. Desse modo, com o

reconhecimento do preconceito e da discriminação nos cuidados de saúde/doença, tendem a ocorrer mudanças significativas no cuidar/assistir nos agravos de saúde, reduzindo as vulnerabilidades, ampliando o acesso, garantindo a equidade e contribuindo com a integralidade da saúde (CHEHUEN NETO et al., 2014).

### **2.3 O Ensino de enfermagem na abordagem transcultural;**

A enfermagem transcultural é uma área da enfermagem que se desenvolve analisando as culturas, os padrões de comportamento e o universo social, relacionando-os ao processo de saúde e doença. O foco é conhecer as formas como são realizados os cuidados de saúde praticados empiricamente pelas culturas locais, a fim de estabelecer um processo de cuidado que articule o saber cultural com o saber científico, em benefício da saúde e bem-estar da população (MOURA; CHAMILCO; SILVA, 2005).

A enfermagem transcultural surgiu década de 50 com a formulação da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Integral (TDUCI), pela enfermeira Madeleine Leininger, utilizando as bases da antropologia no cuidado de enfermagem. Ela uniu os seus conhecimentos adquiridos no campo da enfermagem com os preceitos da antropologia, destacou a relevância de considerar a antropologia cultural, para melhor entendimento e intervenção nos processos de adoecimento da população. Esta perspectiva foi nomeada de enfermagem transcultural (ANTONINI et al., 2013).

Segundo a TDUCI para um cuidado integral é preciso que o enfermeiro conheça as diferenças culturais e como essas diferenças influem nos processos de adoecimento e de cuidados com a saúde. Pois a gestão dos cuidados deve ser formulada com base nas necessidades dos indivíduos e da sua cultura.

A Enfermagem ao assumir a perspectiva da transculturalidade ampliou suas possibilidades de entendimento da influência da cultura sobre as crenças e comportamentos, dos diferentes grupos sociais, na produção e promoção da saúde. Esta abordagem tem a finalidade de aumentar a sensibilidade dos profissionais enfermeiros quanto à cultura de um povo, melhorar o acesso aos cuidados de saúde e reduzir as barreiras organizacionais, evitando processos de saúde ineficiente, fazendo libertar-se dos


preconceitos adquiridos, minimizando a imposição de uma certa cultura de saúde (ANTONINI et al., 2013).

Neste sentido, a transculturalidade é uma possibilidade para superar a intolerância e o preconceito relacionados às práticas de autocuidado próprios da tradição de grupos étnicos, quando colocados diante do saber científico. As práticas de autocuidado, nestes grupos étnicos em geral, se desenvolveram secularmente inseparáveis dos sistemas de valores e de significados culturais. Estas práticas muitas vezes, reforçam os processos discriminatórios e de exclusão que os afrodescendentes vêm sofrendo há séculos, seja pela cor ou pelas condições socioeconômicas, daí a necessidade, no ambiente de saúde, de considerar a diversidade cultural em seus sentidos e significado mais amplos (LIMA et al., 2016).



A proposta de atividades a seguir abre um leque de possibilidades ao docente para, no curso de formação do enfermeiro, criar espaços de leitura, debates, reflexões e vivências que permitam ao acadêmico, e ao próprio docente, uma autoanálise de sua percepção e papel frente a condição do negro seja na saúde, seja na sociedade em que vivem. A proposta de atividades indica um caminho pedagógico de produção de conhecimento no campo da saúde de populações negras, podendo ser utilizada e qualificada pelo docente, para melhor atender aos seus objetivos e tempos pedagógicos.

### 3 PLANO DE ATIVIDADES

As atividades a seguir além de material para leitura, análises e debates em sala de aula apresenta algumas atividades extraclasse e visita técnica em comunidade quilombola, podendo ser desenvolvida com uma carga horária de 48h, a ser distribuída conforme disponibilidade do docente e/ou dos acadêmicos.


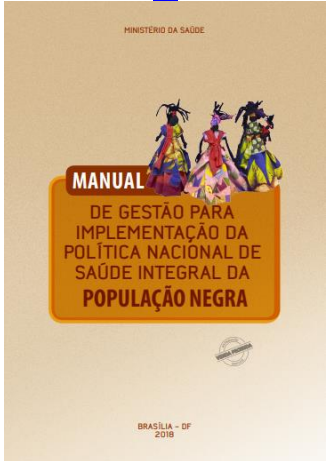
1ª AULA*			
Conteúdo	Objetivo	Metodologia	Recursos didáticos
Aspectos históricos e culturais da saúde da população negra.	Conhecer e entender os aspectos históricos e culturais da população negra	Rodas de conversas para discutir a temática	<p>Documentário “O negro no Brasil” Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=8Wuz6JLfrjY&amp;t=823s">https://www.youtube.com/watch?v=8Wuz6JLfrjY&amp;t=823s</a></p> 

2ª AULA*			
Conteúdo	Objetivo	Metodologia	Recursos didáticos
Cenários de saúde da população negra.	Entender o processo de saúde e doença e conhecer as práticas de saúde.	Dinâmicas grupais: onde dois grupos irão conceituar “o que é ter saúde” e “como tratar a doença”	<p>Documentário: “Bom para todos: a saúde da população negra” e-Book: “Painel de indicadores do SUS nº10: Temático Saúde da População Negra” Links: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=4dPbD4BQD_g">https://www.youtube.com/watch?v=4dPbD4BQD_g</a></p> 

2ª AULA* Continuação			
Conteúdo		Metodologia	Recursos didáticos
Cenários de saúde da população negra.	Entender o processo de saúde e doença e conhecer as práticas de saúde.	Dinâmicas grupais: onde dois grupos irão conceituar “o que é ter saúde” e “como tratar a doença”	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=6RPDHGjDSXI">https://www.youtube.com/watch?v=6RPDHGjDSXI</a></p>  <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=K3qkhAHVtbM">https://www.youtube.com/watch?v=K3qkhAHVtbM</a></p> 


3ª AULA*			
Conteúdo		Metodologia	Recursos didáticos
Políticas afirmativas da população negra.	Conhecer, discutir e compreender as políticas de equidade em saúde.	Discussão de artigo em grupo. Seguir roteiro da brincadeira no link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=MuoE3IJZoZU">https://www.youtube.com/watch?v=MuoE3IJZoZU</a> . Duração 10 minutos	Artigo “Estado e políticas de equidade em saúde: democracia participativa?” <a href="https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2016.v40nspe/49-62">https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2016.v40nspe/49-62</a>  Jogo do privilégio branco.



4ª AULA*			
Conteúdo		Metodologia	Recursos didáticos
Políticas de saúde integral da população negra.	Discutir, compreender e refletir sobre a importância das políticas de saúde da população negra.	Discussão da “Política Nacional de Saúde Integral da População Negra”, relacionando com os princípios doutrinários do SUS, enfatizando a equidade.  Discussão e grupo do “Manual de Gestão para Implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra”	e-books Links: <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf</a>  <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestao_implementacao_politica_nacional.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestao_implementacao_politica_nacional.pdf</a> 

5ª AULA*			
Conteúdo		Metodologia	Recursos didáticos
Agravos e adoecimentos da população negra.	Conhecer e compreender as doenças e agravos mais prevalentes nesta população.	Aula interativa e dialogada com auxílio de artigos	Artigos: “Doenças e agravos prevalentes na população negra: revisão integrativa” e “Equidade na assistência primária a saúde da população negra: revisão integrativa” Link: <a href="http://www.revistanursing.com.br/revistas/250/pg51.pdf">http://www.revistanursing.com.br/revistas/250/pg51.pdf</a>

**6ª AULA\*\***

Conteúdo		Metodologia	Recursos didáticos
Tratamentos tradicionais de saúde.	Conhecer, entender e refletir as mais variáveis formas de tratamentos tradicionais praticados pela população.	Brainstorm: trazer para a aula ideias de tratamentos tradicionais existentes em seu meio social e comunitário. A partir da qual, os grupos construirão um diagnóstico de saúde comunitária.	<p align="center">Vídeo:  <b>“Saúde e saberes tradicionais”</b>                      Link:  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZKFsomUrbpw">https://www.youtube.com/watch?v=ZKFsomUrbpw</a></p>  <p align="center">Artigo: <b>“O cuidado cultural na trajetória da enfermagem transcultural e competência cultural”</b>                      Link:  <a href="https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/download/1510/1467/">https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/download/1510/1467/</a></p>

**7ª AULA\***

Conteúdo		Metodologia	Recursos didáticos
Itinerários terapêuticos culturais.	Refletir, Planejar e elaborar um projeto terapêutico de cuidados em saúde.	<p align="center">Criar projeto terapêutico singular e coletivo que insira os tratamentos tradicionais regionais de acordo com o diagnóstico de saúde. (Avaliativo)</p>	Apresentação oral dos projetos em Power point ou cartolina

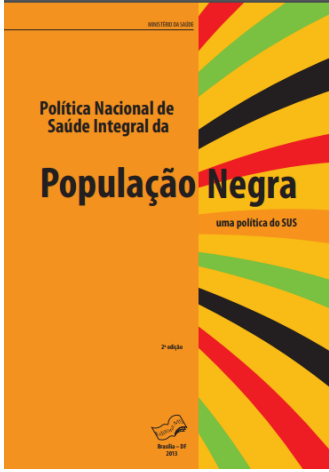
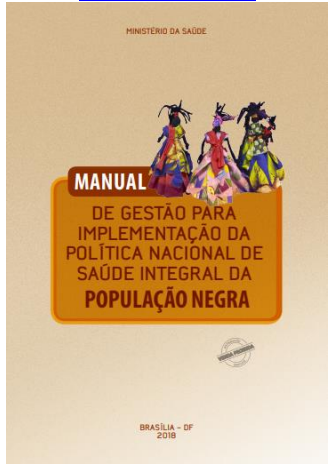
**8ª AULA\***

Conteúdo		Metodologia	Recursos didáticos
Enfermagem transcultural	Conhecer, compreender e refletir sobre a cultura dos tratamentos em saúde.	Fazer questionamento em grupo: “Quais as dificuldades e fragilidades de adesão aos tratamentos de saúde padronizados pelo MS e protocolos assistenciais?” e “Qual seria a estratégia e conduta para sensibilizar a adesão dos usuários aos tratamentos de saúde?”	<p align="center">Artigo:  <b>“Cultura de segurança do paciente e cuidado cultural de enfermagem”</b>                      Link: <a href="https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a235048p2500-2506-2018">https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a235048p2500-2506-2018</a></p>

9ª AULA\*\*

Conteúdo		Metodologia	Recursos didáticos
<p>Atitudes e comportamentos discriminatórios no grupo populacional.</p>	<p>Conhecer expressões e comportamentos que demonstrem atitudes discriminatórias</p>	<p>Brainstorm: Compartilhar expressões, atitudes, que demonstrem o racismo a partir dos quais os acadêmicos construirão um <b>“Dicionário de expressões racistas”</b> de significados para expressões encontradas, com a etimologia de cunho racista</p>	<p>Vídeos: <b>“Racismo camuflado no Brasil”</b> e <b>“Desigualdade racial no Brasil”</b> e <b>“O que é racismo estrutural”</b> Links: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=zJVPM18bjFY">https://www.youtube.com/watch?v=zJVPM18bjFY</a></p>  <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=ufbZkexu7E0">https://www.youtube.com/watch?v=ufbZkexu7E0</a></p>  <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=dH8ZBdq4Mdg">https://www.youtube.com/watch?v=dH8ZBdq4Mdg</a></p>  <p>Artigos: <b>“O nome da cor: a percepção do preconceito racial verbal pela pessoa negra e não negra”</b> e <b>“Racismo institucional e saúde da população negra”</b> Links: <a href="http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/artic le/view/1787">http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/artic le/view/1787</a> <a href="http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v25n3/1984-0470-sausoc-25-03-00535.pdf">http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v25n3/1984-0470-sausoc-25-03-00535.pdf</a></p>

**10ª AULA\***

Conteúdo		Metodologia	Recursos didáticos
<p align="center">Práticas assistenciais na enfermagem.</p>	<p>Conhecer os programas da atenção básica, interagir com a equipe de saúde, usuários e comunitários, vivenciar os cenários de prática de saúde.</p>	<p>Conhecer os programas de saúde na Unidade Básica; Observar a dinâmica de atendimento de saúde nos programas; Interagir com a equipe de saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem, ACS, médico) a fim de saber o atual cenário local de agravos a saúde; Realizar um Workshop com o tema “Política Nacional de saúde Integral da População Negra” para a equipe de saúde e lideranças locais.</p>	<p>e-books Links: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf</a></p>  <p><a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestao_implementacao_politica_nacional.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestao_implementacao_politica_nacional.pdf</a></p> 

\* 4 horas/aulas

\*\* 8 horas/aula

#### **4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

Para o processo de avaliação das atividades, recomenda-se utilizar o portfólio como forma de acompanhar o processo individual de aprendizagem; a participação dos alunos em sala de aula e na comunidade, estudos de casos, discussão sobre artigos e vídeos sobre a temática, práticas educativa nas comunidades e/ou UBS, elaboração de projeto terapêutico individuais e/ou coletivo, reflexões individuais subjetivas sobre a temática e apresentação oral dos relatórios das atividade e relatos de experiência.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de fornecer aos docente do curso de graduação de enfermagem, uma proposta de guia pedagógico para a prática docente a fim de fomentar o debate, durante a formação acadêmica do enfermeiro, sobre a saúde de populações negras.

As atividades desenvolvidas possibilitarão aos alunos estabelecerem relações entre os conteúdos estudados e a realidade da saúde da população negra, com a inclusão de temas interdisciplinares, favorecendo a compreensão das vulnerabilidades a que esta população está exposta na atualidade.

Não temos a pretensão de apontar um modelo ideal, nem de esgotar as possibilidades pedagógicas relacionadas as políticas de saúde da população negra, mas estimular a reflexão e a busca de caminhos adequados à realidade social. A proposta didática, aqui desenvolvida, pode ser um norteador do trabalho pedagógico contribuindo para que esta temática possa ser introduzida nos currículos dos curso de graduação de enfermagem, promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento de valores éticos e morais na assistência à saúde, e o comprometimento com os princípios do SUS.

Esperamos que esse produto tenha oportunidade de ser difundido e ser utilizado por docentes que desejem experimentar e diversificar as suas práticas pedagógicas, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, e da pesquisa na área, contribuindo assim, para formação acadêmica dos futuros enfermeiros.

## 6 REFERÊNCIAS

ANTONINI, F. O. et al. **A produção de dissertações e teses relacionadas a enfermagem e cultura na perspectiva antropológica no cenário brasileiro**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2013.

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103878/318002.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 29/08/2019.

ARAÚJO LIMA, Mar et al. Nurses' performance on indigenous and African-Brazilian health care practices/Atuação de enfermeiros sobre práticas de cuidados afrodescendentes e indígenas/Actuación de los enfermeros en prácticas de cuidados afro descendientes e indígenas. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 69, n. 5, p. 788, 2016.

[https://www.redalyc.org/pdf/2670/267047824005\\_2.pdf](https://www.redalyc.org/pdf/2670/267047824005_2.pdf), Acesso 20/06/2019

BATISTA, L. E.; BARROS, S.; Enfrentando o racismo nos serviços de saúde. **Cadernos de Saúde Pública** 2017; 33 Sup 1:e00090516.

<https://www.scielo.org/pdf/csp/2017.v33suppl1/e00090516/pt>. Acesso em 23/01/2020.

BATISTA, L. E.; WERNECK, J.; LOPES, F (Orgs.). **Saúde da população**. 2. ed.

- Brasília, DF : ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores Negros,

2012. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_populacao\\_negra.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_populacao_negra.pdf). Acesso 23/01/2019.

BRASIL. Congresso Nacional. Relatório n. 2, de 1993. *Relatório final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito destinada a examinar a incidência de esterilização em massa nas mulheres no Brasil*. Presidente: Benedita da Silva. Relator: Senador Carlos Patrocínio. Brasília, 1993. <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/85082>. Acesso 07/01/2020.

BRASIL. LEI 8080\90. De 19 de setembro de 1990. Art. 1º Esta lei regula, em todo o território nacional, as ações e serviços de saúde, executados isolada ou conjuntamente, em caráter permanente ou eventual, por pessoas naturais ou jurídicas de direito Público ou privado. Brasília: DF, 1990.: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm). Acesso em: 27 08/ 2018.

BRASIL. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso 23/04/2018.

BRASIL. Portaria Nº 992, de 13 de maio de 2009. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. Brasília, DF, maio 2009.

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992\\_13\\_05\\_2009.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html). Acesso em: 01 /08/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.44 p.

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra\\_3\\_d.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3_d.pdf). Acesso 07/01/2020.. Acesso 15/09/2018.

BRASIL. (2016). **Painel de indicadores do SUS nº 10: Temático saúde da população negra** Vol. VII.

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tematico\\_saude\\_populacao\\_negra\\_v.7.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tematico_saude_populacao_negra_v.7.pdf). Acesso 16/05/2020.

BRASIL. **Resolução Nº 16, de 30 de março de 2017**. III Plano Operativo (2017- 2019) da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF, mar. 2017. [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20139405/do1-2017-04-03-resolucao-n-16-de-30-de-marco-de-2017-20139339](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20139405/do1-2017-04-03-resolucao-n-16-de-30-de-marco-de-2017-20139339) Acesso em: 01 de agosto de 2018.

BRITO, L. F. de et al. O nome da cor: a percepção do preconceito racial verbal pela pessoa negra e não negra. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, 2017, 5.2: 15-24.

<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/1787/pdf>. Acesso 07/08/2020

CAMPELO, C. L. et al. Cultura de segurança do paciente e cuidado cultural de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, 2018, 2500-2506.

[file:///C:/Users/decod/Downloads/235048-121335-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/decod/Downloads/235048-121335-1-PB%20(2).pdf). Acesso 08/08/2020.

CHEHUEN NETO, José Antônio et al. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: implementação, conhecimento e aspectos socioeconômicos sob a perspectiva desse segmento populacional. **Ciencia & saude coletiva**, v. 20, p. 1909-1916, 2015.

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232015000601909&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232015000601909&lng=pt). Acesso 25 de outubro de 2018

COUTINHO, E.; AMARAL, S.; PARREIRA, V.; CHAVES, C.; AMARAL, O.; NELAS, P. O cuidado cultural na trajetória da enfermagem transcultural e competência cultural. **Inv Qual Saúde**. 2017, v. 2, p. 1578-87.

<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1510/1467>. Acesso 15/10/2019.

CORDEIRO, Andreia M. N. R. Saúde da População negra: Um espaço de

ausências. **Padê: Estudos em filosofia, raça, gênero e direitos humanos (encerrada)**, v. 1, n. 1, 2007. <https://www.arqcom.uniceub.br/pade/article/view/133>. Acesso 15/09/2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010: população indígena é de 896,9 mil, tem 305 etnias e fala 274 idiomas**. 2012.:

<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=2194&busca=1&t=censo-2010-populacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274>>. Acesso em: 1/12/ 2018.

INOCÊNCIO, J. de F.; SOUZA, M. de M. T. e. A percepção do enfermeiro quanto à saúde do negro. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 5, n.2, p.11-17, 2014.

<file:///C:/Users/User/Downloads/515-Texto%20do%20artigo-1267-1-10-20161201.pdf>. Acesso 05/10/2019.



LÓPEZ, L. C.; O conceito de racismo institucional: aplicações no campo da saúde; **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.16, n.40, p.121-34, jan./mar. 2012.  
<https://www.scielo.br/pdf/icse/v16n40/aop0412.pdf> Acesso 25/ 09/2019.

MOURA, M. A. V.; CHAMILCO, R. A. da S. I.; SILVA, L. R. da. A teoria transcultural e sua aplicação em algumas pesquisas de enfermagem: uma reflexão. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 434-440, Dec. 2005. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452005000300012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452005000300012&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso 25/09/2019.

NETTO, L; SILVA, K Lara; RUA, M. dos S. Prática reflexiva e formação profissional: aproximações teóricas no campo da Saúde e da Enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 1, 2018. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452018000100602&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452018000100602&script=sci_arttext&tlng=pt), Acesso 16/07/2020.

SANTOS, R.G.; TOCANTINS, F.R. Equidade na assistência primária a saúde da população negra: revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFPE online.**, Recife, v.9, supl. 3, p. 7695-701, 2015. [file:///C:/Users/decod/Downloads/10510-21779-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/decod/Downloads/10510-21779-1-PB%20(2).pdf). Acesso 18/10/2108.

SANTOS, L. da S. F. dos, et al. **Doenças e agravos prevalentes na população negra: revisão integrativa.** Nursing (São Paulo), 2019, 2756-2758.  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-99653>. Acesso 18/10/2018.

SOUTO, Kátia M. B. et al. Estado e políticas de equidade em saúde: democracia participativa? **Saúde em Debate**, v. 40, p. 49-62, 2016..  
[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-42016000500049&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-42016000500049&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso 03/11/2018.

RIBEIRO, José et al. PEDAGOGICAL PRACTICE OF THE NURSE IN HIGHER EDUCATION TEACHING. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 2, 2018.  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/25129/27792>. Acesso 15/01/2019.

WERNECK, J.. Racismo institucional e saúde da população negra **Saúde e Sociedade**, 2016, 25: 535-549. <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2016.v25n3/535-549/pt/>. Acesso 16/01/2019.